

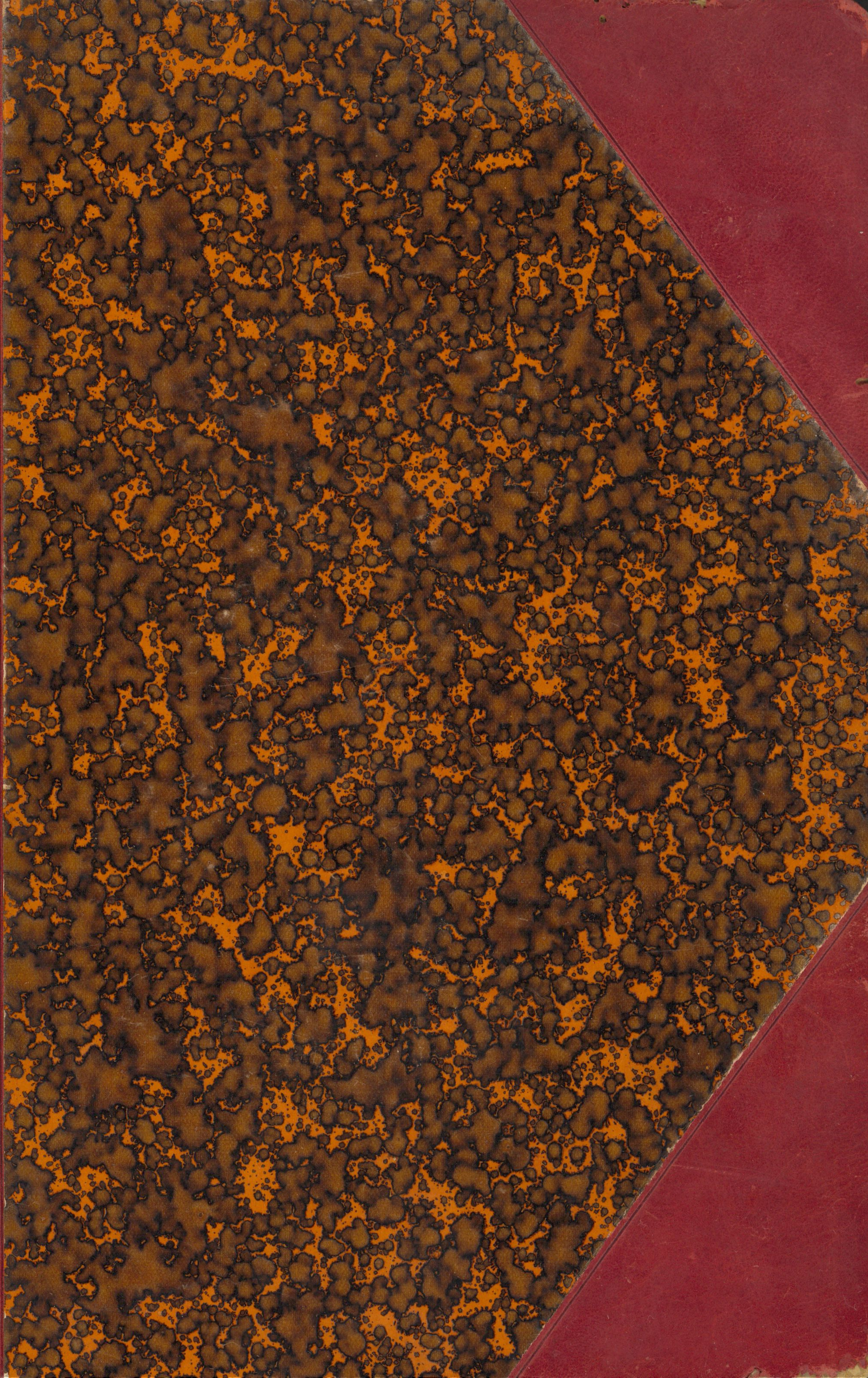
B. N. L.

A. DE GUSMÃO

ENTRADA EM PARIS

DO

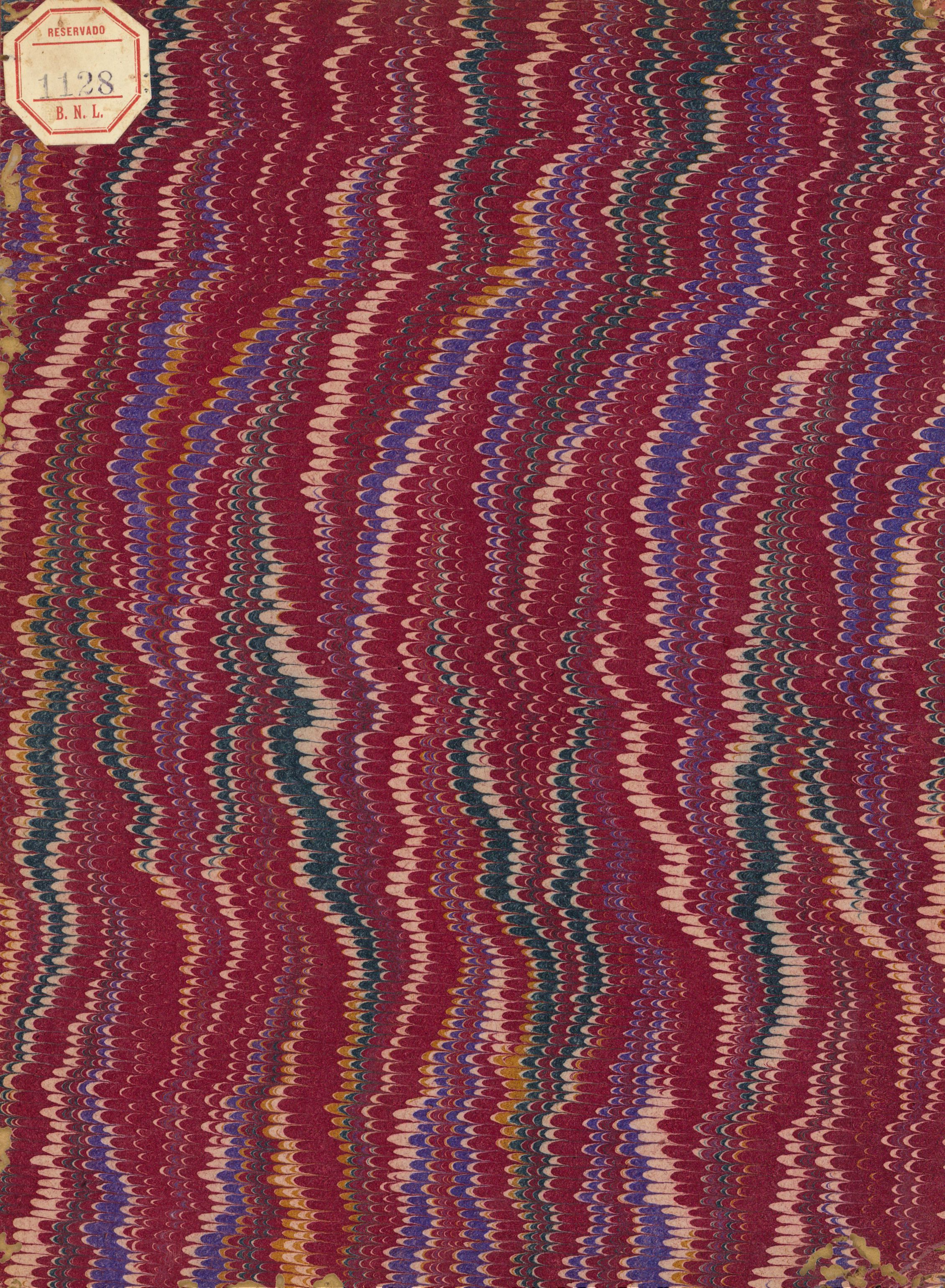
CONDE DA RIBEIRA

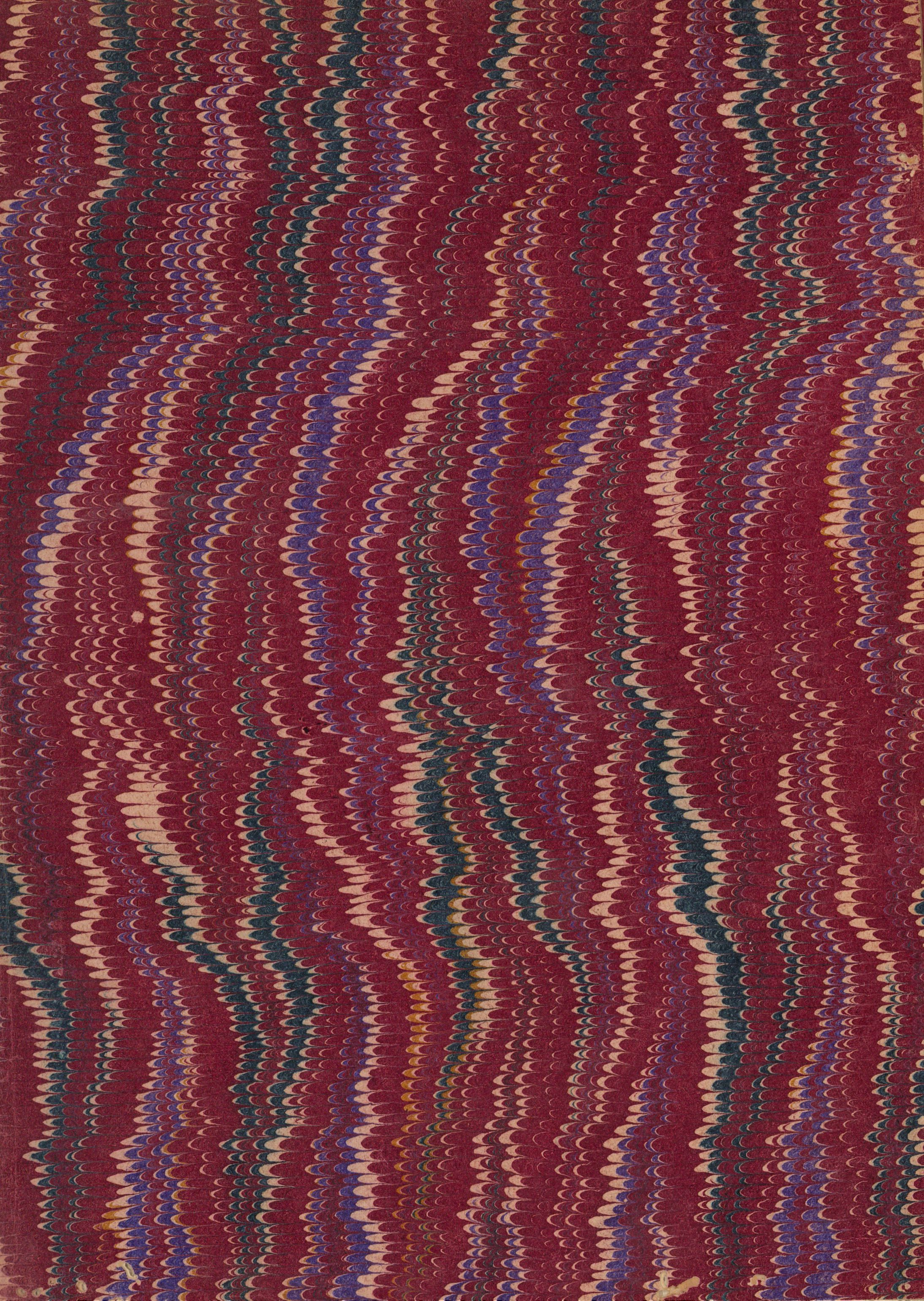


RESERVADO

1128

B. N. L.





MICROFILMADO
97 / 10 / 1986
Alvaro

11284

RELACAM

DA ENTRADA PUBLICA

Que fez em Paris aos 18. de Agosto de 1715.

O E. S' Dom Luiz da Camara Conde da Ribeyra Grande do Conselho d'El Rey de Portugal, Comendador de S. Pedro de Torrados na Ordem de Christo, Alcaide môr da Villa da Amieira, Mestre de Campo General, e General da Arthilharia nos Exercitos de Portugal, e seu Embaixador Extraordinario â Corte de França.

REINANDO NESTA MONARQUIA

LUIZ DECIMO QUARTO

Em que se achaó varias noticias concernentes ao Ceremonial desta Embaixada.

Por ALEXANDRE DE GUSMAO,
Secretario do Sr Embaixador.



PARIS

Na Officina de PEDRO EMERY, no Cais dos Agostinhos
â insignia de S Agostinho.

M. D C C. XV.

Com as licenças necessarias.

#



ENTRADA

Do Ex. S. D. Luiz da Camara

EM PARIS.

1. **P** Reparada a equipagem do Senhor Embaixador, (o que pella miudeza e grandeza da obra não foi possível tão cedo como o dito Sr. quizera) pediu que se lhe assinasse dia para a entrada em Paris por via do Marquez de Torcy Ministro e Secretario de Estado dos negocios estrangeyros, o qual depois de algúas duvidas que houve por estar o Palacio dos Embaixadores Extraordinarios occupado com o alojamento do da Persia, lhe respondeo que S. Mag.^o Xp^{ma}. lhe assinava o Domingo 18. de Agosto para a entrada publica, dando para este efeito audiencia de despedida ao Persa na Terça antecedente, e

Despede El Rey o Embaixador de Persia para hospedar a S. E.

mandando-o alojar em huá caza de campo em quanto o S.^r Embaixador occupasse o dito Palacio.

Dáse parte aos
Ministros Es-
trangeiros do
dia da entrada

2. Esta noticia mandou S. E. participar por hum Gentilhomem aos Embaixadores, e Enviados que rezidiaó em Paris, que eraó:

O Nuncio Bentivoglio.

O Principe de Cellamare Embaixador de Castella.

O Baraó Perron Embaixador d'El Rey de Sicilia.

Monsieur Buys Embaixador de Olanda.

O Bailhio de Mêmes Embaixador de Malta.

Monsieur de Konostroom Enviado de Suecia.

Monsieur de Barrois Enviado de Lorena.

O Conde Bardi Enviado de Toscana.

O Conde Picotti Enviado de Parma.

Monsieur de Simeoni Enviado de Colonia.

Monsieur d'Omonn Enviado de Holstein Got-
torp.

E ao Superior
de Picpus.

3. Tambem mandou avizar o Superior do Convento de Picpus para que tivesse preparada a fala que serve para esta funcão.

Mandou com-
primentar os
Principes do
sangue.

4. Mandou dar conta aos Principes e Princezas do Sangue, pedindolhes, que lhe fizessem a honra de mandar as suas carroças a Picpus o dia assina-
do, e com o Marquez de Torcy se passou o mes-
mo comprimento.

E a M. de Tor-
cy,

5. Compunhase o sequito do S.^r Embaixador de

hum Confessor, hum Estribeyro, dous Secretarios,
e oito Gentilhomés, seis Pages, quatro moços da
Camara, dous Suissos, cinco Cocheyros, e cin-
co Postilhoés, e vinte e quatro homés de pê, fora
muita outra gente que naó ia no acompanhamen-
to da entrada.

Numero da
comitiva.

6. S. E. fez para cada dia dos que esteve no Pa-
lacio dos Embaixadores hum vestido, todos bor-
dados de excessiva riqueza, tendo o com que en-
trou em Paris os botoés e o habito de Christo de
diamantes, com hum no chapeo de notavel gran-
deza.

Vestidos do S.
Embaixador.

7. Todos os Gentilhomés fizeraó primeyros
vestidos magnificamente bordados, e segundos
igualmente ricos e de boa eleiçáo.

Dos Gentil-
homés.

8. Como a Corte estava de luto pella morte do
Principe Francisco de Lorena se fizeraó tambem
vestidos negros para se portar no dia da Audien-
cia, mäs como esta se dilatou naó houve lugar
de apparecerem naquella funçáo.

9. Os vestidos dos Pages eraó de veludo cor
de ouro com vestes e canhoés de tiffu de ouro de
tal sorte cubertos de bordadura de prata, que ape-
nas se lhes via o fundo. Ao hombro tinháo laços
de fita de ouro bordada de prata com renda de
prata ao redor e franja do mesmo nas pontas. Os
chapeos galoados de prata com plumas brancas
e topes de fitas brancas. As garavatas e punhos eraó
de rendas muy finas, e as meas negras com os

Dos Pages.

quadrados bordados de prata.

Dos moços da
Camara.

10. Athê os moços da Camara, e Sota-Cavaliheriço tinhaó vestidos bordados, e outros com vestes e canhoés de tiffû.

Dos Officiais

11. Os mais Officiais da caza como Mestre de Hôtel, copeiros, cozinheiros &c. fizeraó tambem vestidos galoados, e de muita ostentaçaó.

Forma da li-
brê.

12. Todo o resto da comitiva vestia librê que era de pano fino verde trovil debruada por todas as orlas de hum galaó de prata, junto ao qual se seguiaó dous galoés largos de prata com outro de ouro mais largo no meyo, e estes tres galoés corriaó depois sobre todas as costuras do vestido e pellas algibeyras e pregas de forte que se naó via em todo elle mais que ouro e prata. As mangas eraó cortadas de hum galaó de veludo negro entre hum de ouro e outro de prata. Os canhoés e as vestes de hum tiffû muy rico de ouro, com laços no hombro de fita de prata bordada de verde cercado todo de franja de prata. Tinhaó punhos de renda, chapeos com hum galaó muy largo de prata, meas de seda cor de ouro; plumas cor de ouro, e topes de fitas brancas e cor de ouro. Os Suissos levavaó ao hombro por distincçaó hum talabarte largo todo galoado de ouro e prata.

13. Constava a equipagem de cinco coches todos a oito cavallos, excedendo aos das outras entradas naó fô no numero más na riqueza. Tinha

7

o primeyro por assunto a paz novamente feita entre Portugal e França, o segundo a grandeza de Portugal, e o terceyro a riqueza do seu commercio. Os dous ultimos por haverem de servir depois da entrada ao uzo ordinario não tinhaó assunto particular.

Descripção do
primeiro coche.

14. O primeyro que foi geralmente avaliado pello mais rico e de melhor gosto que se fez nunca he muy grande cercado de oito vidros, e por fora de veludo verde escuro, que apenas aparece por estar todo cuberto de bordado de ouro em relevo em que se vem as figuras e tudo o que se representa levantado com arte maravilhoza. O tejadilho forma hum pavilhaó summamente airozo, que acaba no meyo em hum domo ou coroa, sobre o qual vay formando o bordado huá grande roza levantada. Do frizo desta coroa cae para todas as partes huá franja em barambazes feita de jasmís e outras variedades; para baixo vay dando volta o tejadilho todo bordado repartido em cintas que começaó em baixo da largura de hum palmo, e acabaó de tres dedos com grandes floreoés de relevo por riba, e por entre estas cintas sobe huá ramagem que vay tambem estreitando a acabar por baixo da coroa. O frizo he cercado de cintas com flores em relevo. As oito maçanetas são de bronze dourado de ouro moido, que vulgarmente chamaó de agoa. Representaó hum Dragaó timbre de Portugal a quem poem dous

Anjos huá coroa ; e por dentro della lhe
sae da cabeça hum martinete de varetas de
troçal de ouro muy grosso que abaixando e le-
vantando com o movimento do coche faz hum
tremulo muy vistozo. Da cornija do tejadilho
pende huá franja com bolotas e campanas , e nos
cantos quatro grandes bolotas. Os frizos dos pai-
neis e colunas saó de escultura delicadissima. As
quatro que sustentaó nos cantos o pavilhaó saó as
quatro partes do mundo em meynos corpos faindo
estes de hum ramalhete de flores , que vay estrei-
tando athê o meyo do coche , e daqui para
baixo se segue huá carranca que acaba tambem
em grinaldas de flores , faindo em baixo nos
cantos hum capacete com hum sinal para notar
a parte do mundo a que pertence. Os braços que
cobrem os balancins saó de bronze dourado de ou-
ro moido , representando hum menino sobre huá
peça de artilharia com hum ramo de oliveira
e hum facho na outra maó , com que poem
fogo a muitos instrumentos de guerra que estaó
ao redor. No grande painel de diante estâ de-
baixo de hum arco de triunfo a Paz com varias
insignias de guerra quebradas aos pês, e aos lados
meninos pendurando bandeyras capacetes pei-
tos e trofeos. No grande painel de detráz tem no
meyo huá palmeyra de que varios meninos tiraó
folhas , outros tecem Coroas , e outros queimaó
insignias de guerra. A hum lado estâ Mer-
curio

curio sobre huá Aguia que tem nas garras as Artes liberaes , e ao outro Amalthea sobre huá Panthera com a abundancia ao redor. Nos paineis das porteyras estaó as armas de S. E. e nos quatro pequenos das ilhargas huá figura, que com hum menino está pegando em huá cifra. Nos cantos de todos os frizos tem hum Castello de ouro em campo vermelho, e todas estas representações e figuras se vem relevadas em bordado sobre o veludo com tal perfeição que a não tivera mayor a pintura. O forro do coche he de hum tissû de ouro do mayor custo e mais â moda. As franjas tem huá testa de cartizana de altura de hum palmo, e ellas são de tamanho proporcionado feitas de jasmis e muitas variedades. Os cordões de igual riqueza, e as cortinas de tafetâ dobre verde todas cubertas de bordado de ouro sem avesso. O assento dos pés he de cobre marchetado de tartaruga com hum feitio e desenho magnifico. Os correoés, e mais correas são de hum forte galaó de ouro de toda a largura com hum debrum estreito de veludo verde. Os five-loés são de bronze dourado de ouro moido de notavel feitio, e â proporção todas as outras fivellas. O assento do cocheyro he de veludo verde com huá grande e vistosa franja e huá cartizana que o cobre quazi todo com a sua ramagem. O feitio das rodas he diverso do de todas, porque em vez de doze rayos tem somente seis, e no lugar

dos que faltaó sobem hús como SS, que vaó entrar no rayo e o sustentaó de huá e outra parte, decendo do meyo do eixo hum floraó que occupa a metade do espaço vazio. Tanto as rodas como todo o mais trem faó dourados, e de húa escultura em que se esmeraraó os melhores Mestres de Paris. Os arreos faó todos como os correoés do coche de galaó de ouro debruados de veludo verde, e as guias e bolotas de ouro e retroz verde. Os cavallos eraó de Frizia muy grandes negros rodados de branco com cabos e clinas brancas. Tinhaó Cocares de plumas verdes e brancas misturadas de cor de ouro, e iaó cubertos de huá rede de retroz verde e fio de ouro com huá franja pendente da altura de dous palmos. Huá notavel grandeza, e novidade desta carroça he que nem nella nem em todos os seus arreos há bronze algum que naó seja trabalhado por novos desenhos com huá perfeiçáo taó grande como se fora de ouro, e dourado de ouro moido, que ninguem empregou em coches por ser de preço excessivo, ainda que a duraçáo he perpetua, e o lustre sem comparaçáo mayor que do de folha. Mâz neste coche ha tanto que admirar, que toda esta discripçáo naó he mais que hum breve compendio das suas perfeiçoés, e justamente mereceo neste dia levar as aprovaçoés de todas as pessoas de bom gosto, e os aplauzos de todo o povo de Paris. O S^r Embaixador o poz mani-

festo em sua caza para satisfazer â curiozidade de huá infinidade de pessoas que concorrem a vello, e admirallo.

15. O segundo coche he de sete vidros quazi do tamanho do primeyro. Tem o tejadilho cuberto todo de placas de bronze dourado. He forrado de hum rico tissû de ouro com franja do mesmo e huà grande testa de cartizana, e o assento do cocheyro da mesma sorte. Nos dous paineis de diante e de detráz, e nos das duas porteyras tem as armas de maravilhoza pintura. Nos quatro paineis das ilhargas tem os tempos do anno, e no grande painel das costas huá figura da Luzitania entre nuvês que com hum Anjo estâ pegando em huá medalha em que tem a magnificencia. Os bronzes todos saó bem dourados, o trem de boa escultura dourado com rodas torneadas douradas, e vermelhas. Os correoés e arreos saó de marroquim amarello com huá fita pello meyo, e hum debrûm de encarnado. As guias e bolotas de ouro e retroz encarnado. Os cavallos Polonezes tigres, isto he brancos com malhas negras, com martinetes de ouro e vermelho.

Do segundo
coche.

16. O terceyro era huá caleça de cinco vidros forrada de tissû de prata com testa de cartizana de meyo palmo e franja de prata, e o assento do cocheyro da mesma sorte. O tejadilho cuberto de placas de cobre prateadas. As colunas e mais

Do terceyro.

frizos de boa escultura prateada, otrêm do mesmo modo todo prateado, as rodas torneadas, de verde e prata, e todos os bronzes e ferragés prateadas. Os dous grandes paineis, e os dous das porteyras tem as armas de excellente pintura, e aos lados dellas meninos tirando de huàs conchas pedaços de coral, ouro, perolas, e outras riquezas do commercio das Indias. No painel grande das costas tem huá palmeyra de que estaó meninos tirando folhas, e tecendo coroas, e outros voando com grinaldas de flores. Nos dous paineis pequenos continua a mesma materia, e a do commercio, e toda esta pintura está assentada sobre prata. Os correoés e arreos são de couro branco debruados de verde, e as guias de prata e verde. Os cavallos Dinamarquezes lazoés tostados rodados de branco, com clinas e cabos brancos, e cocares de plumas verdes e brancas. Esta caleça em que não aparecia se não prata e verde era vistozissima, e pello descostume de ver carruagés prateadas, pareceo a todos de muy bom gosto e singular galantaria.

Do quarto.

17. O quarto era huá estufa de sete vidros forrada de veludo carmezim com franja de ouro e testa de cartizana de ouro, e o assento do cocheyro da mesma sorte. Os frizos são de escultura dourada, como tambem o trêm com rodas torneadas. Nos grandes paineis e nos das porteyras tem pintadas as armas e os pequenos são de gro-

tescos. Os correoés e arreos de couro negro debruados de vermelho picados de branco. As guias de retroz encarnado e cor de ouro. Os cavallos Alemaés ruços queimados com cabos e clinas negras com martinetes vermelhos e cor de ouro.

18. O quintoera huá estufa forrada de veludo carmezim layrado com fundo de prata, com franja e testa de cartizana de prata, e da mesma forte o assento do cocheyro com pintura das armas e grotescos. O trêm de escultura dourado. Os arreos de couro negro picados de branco as guias e bolotas de retroz branco. Os cavallos Olandezes negros muy grandes com martinetes brancos.

Do quinto,

19. Chegado o dia 18. partio a familia e carroças para Picpus às cinco horas da manham para evitar o concurso do povo, que segundo o alvoroço com que todo o de Paris esperava este dia, se achariaó muy embaraçadas se se naó tomasse esta precauçaó. No ultimo dos coches partio S. E. perto das onze horas para Picpus, onde foi recebido do Superior e Religiozos do Convento â carroça, e conduzido por elles ao quarto baixo do dito Convento destinado para esta recepçaó. A huá hora o vieraó comprimentar os Gentilhomés dos Principes, e Princezas do Sangue, os quais lhe apresentava M Merlin Secretario Ordinario d'El Rey destinado para a

Vay para Picpus para de lá fazer a entrada.

He comprimentado pella parte dos Ministros e Principes do fangue.

conducção dos Embaixadores, e os Gentilhomens de S. E. lhe conduziao os dos Ministros Estrangeiros que vinhaó comprimentallo. Estes em tendo feito o seu cumprimento se tornaó sem esperarem para ir no acompanhamento da entrada, porque naó querem os Embaixadores ceder o primeyro lugar às carroças dos Principes do Sangue, tradandose com elles de igual nas mais occasioés.

Vem o Marechal de Tallard para conduzi-lo na carroça d'El Rey.

20. As tres horas appareceo a carroça d'El Rey e nella o Marechal de Tallard nomeado para acompanhar o Sr Embaixador com M^r de Sainctot Introductor dos Embaixadores, e advertindose a S. E. saio da Camara, e encontrandoos a alguá distancia antes de chegar á porta do Convento se comprimentaraó, e depois entraraó na carroça, o primeyro e á direita o Sr Embaixador, á esquerda o Marechal, e no assento de diante o Introductor, e o Gentilhomen que estava de semana a S. E. Nas carroças seguintes da caza real entraraó os Gentilhomens da comitiva e na segunda das de S. E. o Secretario d'El Rey com hum Gentilhomen que lhe fazia as honras.

Medalha que fez gravar nesta occasiaó S. E. sobre a paz de Utrecht.

21. Tinha feito gravar huá medalha em que se via de huá parte o retrato d'El Rey coroado de Louro com a inscripção: JOANNES. V. D. G. PORTUGALLIAE. REX. e debaixo do retrato a era M D C C X V; tendo no reverso huá diviza sobre a paz de Portugal com

15
com França que era huá oliveyra , em dous ramos da qual estavaó metidas duas Coroas, unindo-se os ramos todos em riba. A letra diz ao redor : NECTIT. ET. FIRMAT. com a exerga : Pax Trajectensis. Desta medalha se tiraraó dêz mil de prata tendo cada huá de pezo perto de tres tostoés e mais de duzentas em ouro com perto de seis mil reis de pezo cada huá. Estas ia pello caminho espalhando ao povo o Estribeyro de S.E; e como a gente era sem numero , e a abudancia e continuaçáo com que se lançavaó em toda a marcha que he de huá legoa davabem a conhecer a generozidade do Sr Embaixador , posso afirmar que ha muitos tempos se naó fez em Paris acçáo taó aplaudida, nem que merecesse taó justamente as grandes acclamaçoés com que foi agradecida. Pode jaçtar-se o Sr Conde da Ribeyra que ninguem se lembrou mais a proposito que elle da maneyra com que podia eternizar em hum Reino estranho a grandeza do seu Rey e a generozidade das suas acçoés, porque ao dia seguinte compravaó os curiozos em Paris estas medalhas pello dobro do seu valor , e as de ouro por grande preço que encarecem cada vez mais com a raridade. Donde se pode inferir a estimaçáo que fizeraó os Francezes desta nova invençáo de immortalizar-se.

Espalhaóse ao povo.

21. A ordem da marcha desde Picpus foi a seguinte. A carroça do Introdutor a seis caval-

Ord m da marcha.

los. Os 24. homés de pê de S. E. em duas fileiras. O Estribeyro sobre hum cavalloricamente ajaezado, e seis Pages a cavallo em duas fileyras. A carroça d'El Rey, e â direita os homés de pê do Introdutor, e â esquerda os do Marechal (estando da parte de seus Amos.) Todas as carroças da caza Real, Prncipes do Sangue, e Secretario de Estado, que fechavaó este primeyro corpo do cortejo. A sessenta passos de distancia vinhaó a cavallo os dous Suissos diante dos cinco coches do S^r Embaixador, seguindose a estes hum numerozo sequito de carroças de particulares que vinhaó cortejando.

Concurso de gente.

23. Como a fama das magnificencias de S. E. tinha cheo todo Paris houve o mayor concurso de gente que se vio ha muitos annos, detendose a marcha repetidas vezes pello embaraço da multidaó. Esta crecia cada vez mais por cauza das medalhas, porque todos os que acabavaó de o ver passar iaó por diversas ruas a aproveitarse differentes vezes da profuzaó do diñeyro, o que acrescentava cadavez mais o impedimento da passagem, fazendo durar a marcha mais de cinco horas, máz houve o contentamento que todos se retiraraó satisfeitos.

Bom tempo.

24. Parece que quiz o Ceo contribuir para o esplendor desta entrada porque havendo chovido muito athê a vespera, este dia se serenou totalmente

mente o tempo, e fazendo a claridade do Sol brilhar o ouro e prata de que ia cuberta toda a equipagem parecia querer ter a melhor parte em hum espectáculo taó lustroso.

25. Chegamos ao Palacio dos Embaixadores que estava magnificamente ornado com os moveis d'El Rey. Despediose o Marechal de Tallard e começou o Estribeyro a repartir a todas as carroças as propinas que aqui costumaó darfelhes, mäs sendo sabidas as que os mais Embaixadores daó ordinariamente, quiz S. E. continuar a ventagem que levava a todos, mandando dar dobrado do que era costume.

26. Cada Luiz de ouro em França tem de valor pella moeda Portugueza tres mil equinhentos reis. Deraóse

Propinas aos
cocheyros.

Luizes de ouro

Ao cocheyro d'El Rey	6.
Aoda Duqueza de Berry	4.
Ao de Madama may do Duque de Orleans	4.
Ao do Duque de Orleans	4.
Ao da Duqueza de Orleans	4.
Ao da Princeza de Condê viuva	3.
Ao da Duqueza de Bourbon viuva	3.
Ao do Duque de Bourbon	3.
Ao da Duqueza de Bourbon	3.
Aoda Princeza de Conti viuva	3.
Ao da Princeza de Conti may	3.
Ao do Principe de Conti	3.
	43.

Ao da Princeza de Conti	3.
Ao do Duque do Maine	3.
Ao da Duqueza do Maine	3.
Ao da Duqueza de Vandoma	3.
Ao do Conde de Tholoza	3.
Ao do Conde de Charolois	3.
Ao do Principe de Dombes	3.
	64.

Ao do Marquez de Torcy	3.
Aos Lacayos do mesmo	3.
Ao do Marechal de França	3.
Aos seus Lacayos	3.
Ao do Inductor	2.
Aos seus Lacayos	2.
Ao do Secretario d'El Rey	2.
Aos seus Lacayos	2.

84.

Aos Capuchinhos de Picpus de esmola	8.
Aos tambores e trombetas da Cidade	8.

100.

27. Naó refiro aqui muitas outras propinas que se deraó neste dia em que se mostrou S. E. igualmente liberal.

28. O tempo que esterv no Palacio foi sustentado por ordem d'El Rey Xpmo, e tratado magnificamente. Comiaó â meza com S. E. o Introdutor o Secretario, d'El Rey, e o

He tratado no
Palacio por or-
dem d'El Rey.

Mestre d'Hotel d'El Rey que corria com a hospedagem. Tambem comiaó com elle todos os seus Gentilhomés.

29. Havia duas primeyras mezas servidas ao mesmo tempo e da mesma sorte, cada huá de vinte e cinco pessoas. Outra para os Pages. Duas para o Mestre de Hotel Officiais d'El Rey e de S. E. cada huá de trinta pessoas, e huá para a librê de sessenta pessoas.

Numero das mezas.

30. Tanto que S. E. chegou ao Palacio o veyo comprimentar da parte d'El Rey o Duque de Trêmes seu primeyro Gentilhomen da Camara; da parte da Duqueza de Berry o Cavalleyro de Hauteforz seu primeyro Estribeyro; da parte de Madama ou may do Duque de Orleans o Marquez de Mortaigne seu primyero Estribeyro; da parte do Duque de Orleans o Marquez de Simiane seu primeyro Gentilhomen da Camara; e da parte da Duqueza de Orleans o Marquez de S. Pedro seu primeyro Estribeyro.

He vizitado da parte d'El Rey e mais caza Real.

31. Vieraó tambem vizitar a S. E. todos os Principes, e Princezas das primeyras cazas do Reino de França com quem he aparentado, e muita outra nobreza, os quais todos ficavaô a assistir e comer com S. E. que a todos deo medalhas de ouro.

E de muitos outros particulares.

32. Conforme o costume perto do fim da meza tomava o dito S^r hum copo, e levantandose descuberto bebia â saude d'El Rey Xpmo

e o fazia estando todos em pé que correspondia a esta saude, e logo o mais digno da companhia, ou o Introdutor bebia com a mesma cerimonia a saude d'El Rey de Portugal. A ver estes Banquetes concorria innumeravel gente de ambos os sexos, a quem se dava toda a sobre-meza.

Naó faz audi-
encia publica.

33. S. E. devia conforme o estilo ir na Terça feira seguinte a Versailles para ter audiencia publica d'El Rey, máz a doença que sobreveyo a S. Mag^c. o obrigou a diferilla para a Terça seguinte, e nem nesta pôde ainda fazello, porque o mal empeorou de sorte, que veyo a morrer no Domingo primeyro de Setembro quinze dias depois da entrada de S. E.

Propinas aos
serventes do Pa-
lacio dos Em-
baixadores.

34. Foi hospedado no Palacio athê a quinta feyra, e antes de sair d'elle quiz tambem mostrar nas propinas que deo quanto se aventajava em tudo aos passados. Deraóse.

Luizes de ouro

Ao Mestre de Hotel d'El Rey para dar a todos os officiais e serventes da cozinha e copa da caza Real

120

Aos primeyros moços do Guardamovel

10

Aos Segundos moços do Guardamovel

6

Ao Mestre do chocolate e mais bebidas

10

Aos moços do mesmo

6

Aos Suissos da porta

10

162

35. Deo ao Mestre de Hotel d'El Rey hum presente que constava de huá caixa de ouro chea de medalhas de ouro, hús tabo-
leyros de charaó com serviços de chicaras do Iapaó, e muitas curiozidades da India, tudo avaliado em

120

Ao Escrivaó da Cozinha ou Controleur d'El Rey deo outra caixa de ouro chea de medalhas avaliada em

60

Ao Concierge ou Guarda dos moveis outra caixa de valor de

50

392

E alem destas se deraó ainda muitas outras propinas e esmolas que naó refiro.

36. Saio da hospedajem na quinta feira, e retirandose para o seu Palacio no mesmo cortejo tornou a levar as attençoés da gente de Paris que avendo sido tanta no dia da entrada neste se encontrava pouca menos.

Torna para
caza.

37. Poucos dias depois teve outra fun-
çaó em que mostrar a grandeza costumada das suas acçoés publicas. Foi o ser convidado para apresentar na Freguezia o paó bento no Domingo seguinte. Este era dia de S. Luiz taó soleni-
zado em França por ser o de hum Santo o mais nomeado dos seus Reis, e ser tambem o nome do Rey entaó reinante, e do Delfim que reina a presente. Tinha as circustancias de ser o Orago

He rogado
para dar o paó
bento.

da Igreja, e dia do nome do S^r Embaixador que he afillhado d'El Rey Luiz XIV. que Deos tem. Todas estas consideraçoes lhe faziao recomen- davel este dia, e S. E. fez ver nelle que naó era menos zelozo para o culto divino que para as ostentaçoés humanas.

O fante com
que se levava o
paó bento.

38. O paó bento se levou à Igreja nesta ordem. Marchavao primeyro vinte tambores com igual numero de trombetas, muitas charamellas, aboazes, e outros instrumentoss. Seguiaóse em duas fileyras trinta e seis pessoas de librê, e seis Pages todos com tochas na maó. Depois ia o Confessor de S. E. em habitos longos com sobrepeliz, levandolhe a cauda hum lacayo, e levava na maó hum cirio todo cravado de Luizes de ouro, que se dá depois ao Cura. Seguiaóse seis charollas com seis paés muy grandes postos sobre toalhas com rendas magnificas de largura de tres palmos. Sobre cada paó iaó seis cirios e seis bandeirinhas douradas com as armas de S^r Embaixador pintadas, e destas se tinhaó repartido pello acompahamento. A diante de cada charolla iaó quatro Anjinhos ricamente vestidos, (sendo sô priv legio dos Principes do sangue o podellos mandar em semelhante funcáo) e as charollas levavaó às costas duas pessoas com a librê.

39. Entrou esta Procissáo pella Igreja, indo passar junto ao Altar môr onde o Cura benze o paó, e recebe o cirio. Depois passou pella meza

dos Irmaós do Senhor, onde se ofereceo o paó bento, e o Sr Embaixador mandou dar â Igreja de esmola doze Luizes de ouro. Depois se recolheo na mesma ordem para caza naó sem ser interrompida de innumeravel gente que tinha concorrido a vella.

40. No fim do Sermaô fez o Pregador a S. E. hum elogio, em que representandolhe todas as suas accoés lhe dava louvores excessivos, ainda que merecidos, que em vez de cauzarlhe vaidade, naó serviraó mais que de confuzaó â sua grande modestia, que em todas estas magnificencias naó affectou mais que ostentar a gloria do Rey, e nação que representava, & satisfazer â religioza piedade do seu animo.

Louvores do
Pregador a S.
E.

VEU & examiné par Nous LE COMTE
DE RIBEIRA.

Permis d'imprimer ce 6. Septembre mil sept cens quinze
MARC RENE' DE VOYER D'ARGENSON.

